

Aos dezanove dias do mês de dezembro de dois mil vinte e um, às dez horas e quinze minutos, devidamente convocada, reuniu a Assembleia Geral Extraordinária da Federação Nacional de Karate – Portugal (FNK-P), sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia Geral (MAG), Joaquim António Duarte Da Costa, nas instalações da Escola IBN Mucana em Alcabideche. -----

A MAG, foi constituída pelo supracitado Presidente, pelo Vice-Presidente, José Jorge da Silva Perestrelo e pelo Secretário, Carlos Manuel Pedro Rodrigues. -----

A ordem de trabalhos da convocatória, publicada no site da FNK-P em seis de dezembro, foi adicionalmente enviada para cada um dos Delegados à Assembleia Geral em dezasseis de Dezembro de 2021, e consta do seguinte: -----

PONTO ÚNICO – ANÁLISE, DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO SOBRE O CONTEXTO E A SITUAÇÃO ACTUAL DA FEDERAÇÃO. -----

Conforme a Convocatória, a Assembleia teve o seu início às dez horas e quinze minutos e terminou às quatorze horas e trinta minutos. -----

Abertos os trabalhos, o Presidente da MAG proclamou a Assembleia Geral constituída em Reunião Extraordinária. Verificou-se estarem inscritos no Livro de Presenças com as correspondentes assinaturas, e melhor identificados os seus nomes em lista anexa, quarenta e nove delegados, pelo que a Assembleia pode validamente deliberar. -----

O Presidente da MAG cumprimentou todos os delegados e representantes dos Órgãos Sociais, solicitando permissão à Assembleia para que esta autorizasse a orçamentação e o pagamento das despesas dos membros da Mesa da Assembleia Geral, o que foi sustentado informalmente pelos delegados João Dias e Elias Santos. -----

Assim, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, logo que possível, proporá à Direção da Federação, a inclusão no orçamento das verbas necessárias, inerentes à realização das Assembleias Gerais, concretamente, despesas de logística e aluguer de espaços físicos, bem como as referentes às deslocações dos delegados e dos membros dos órgãos sociais, sempre que por necessidade dos trabalhos ou por convite do Presidente da Mesa, a sua presença seja considerada imprescindível. -----

O Presidente da MAG elogiou o trabalho e a dedicação do anterior Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o qual, no decorrer dos anos em que esteve no cargo, atuou e procedeu sempre em conformidade com os soberanos interesses e desideratos da FNK-P, prestigiando-a, pelo que propôs à Assembleia que o acompanhasse num Voto de Louvor ao Dr. Elísio de Sousa, o qual foi aprovado por maioria, com quarenta e seis votos a favor e três abstenções, estas dos delegados, António Moreira, Nuno Moreira e César Silva Henriques. -----

O Presidente da MAG deu início aos trabalhos entrando de imediato no ponto único da Ordem de Trabalhos e começando por dizer que, como a maioria dos Delegados à Assembleia Geral, senão todos, já sabem, a Federação Nacional de Karate – Portugal, encontra-se numa fase de paralisia funcional e institucional, porque o órgão Direção na relação de colaboração, de confiança e de compromisso coletivo que seria normal e obrigatório existir entre o Presidente da Federação e a sua equipa da Direção, de facto não existe, porque o ambiente de conflito é latente, a clivagem não cessa de aumentar, o que obsta a que as tarefas inerentes a tão importante órgão, incluindo alguns compromissos de carácter imediato e outros de curto prazo, estejam em causa, com todo os prejuízos que daí podem advir. Continuou afirmando que analisada que foi pela Mesa da Assembleia Geral, toda a informação que formalmente e por escrito foi sendo

remetida à sua atenção, verificou que a situação se tornara incontrolável e que de facto passado o período de tempo que considerou razoável, decidiu colocar à consideração da Assembleia a análise, discussão e decisão desta realidade, convocando para tal os delegados para que através do poder soberano que é próprio deste órgão pudessem decidir em conformidade, porque esta Federação levou muito anos a construir obrigou a muito trabalho e sacrifícios de muitos de nós, alguns vivos e outros que já nos deixaram, que tanto lutaram para que chegássemos até aqui e como tal não podemos continuar a permitir o atual estado das coisas, porque no decorrer dos anos já tivemos outros momentos difíceis e sempre fomos capazes de encontrar forma de os ultrapassar. Continuou dizendo que temos qualidade e inteligência que nos permite identificar os problemas e encontrar soluções para o que se está a passar na nossa vida federativa. O tempo não se compra e estamos no limite do razoável, para tentarmos sair desta situação e decerto que saberemos encontrar o caminho necessário para que o regresso à normalidade federativa, volte a ser uma realidade. O Presidente da MAG solicitou aos delegados presentes que com a inteligência que lhes reconhece, com a seriedade, frontalidade e racionalidade que possuem, colocando de lado os egos, orgulhos e os eventuais interesses individuais, se concentrassem nas questões essenciais como forma de evolução. Terminou agradecendo a disponibilidade e a aceitação do Presidente da Federação Nuno Dias e do Vice-Presidente da Direção Rui Quadros ao convite que lhes formulou, para que com a sua presença e através das suas intervenções, sejam capazes de informar e esclarecer os Delegados presentes, como forma de ajuda para que através da sua legitimidade e imbuídos do poder soberano da Assembleia Geral, possamos evoluir e encontrar uma solução que sirva os interesses da Federação. -----

Seguidamente, o Presidente da MAG, deu a palavra ao Presidente da Federação Nuno Dias, que na sua intervenção começou por dizer à Assembleia que provavelmente alguns elementos, não saberão o que se passa com a FNK-P, dizendo que no dia dezasseis de outubro, foram as Eleições, e os Estatutos, dizem que o Presidente, toma posse imediatamente, o que só aconteceu no dia sete de novembro de dois mil e vinte um. ----

Disse ainda que foi feita uma pequena reunião, com o Vice-Presidente da Direção e o Presidente da Mesa da Assembleia Geral no decorrer da qual ficou agendada uma reunião de Direção para o dia nove de novembro. -----

Continuou dizendo que no dia nove de novembro, reuniu com a Direção e mais algumas pessoas que para surpresa sua não deveriam estar presentes, por não fazerem parte da Direção. -----

A dez de Novembro, efetuou um período de reflexão profunda, não estava à espera da forma como decorreu a reunião, disse que sempre gostou de treinar, nunca foi político, mas que aquilo não foi uma reunião, que a Direção o julgou e questionou sobre as competências que teria para dirigir a Federação, sentiu que foi um julgamento e a conclusão a que chegou é que os restantes elementos, não viam no Nuno Dias, um líder, que não lhe reconheceram, capacidade para ser Presidente, não facultaram o acesso à sede, aos dossiers, para poder conhecer o estado da Federação e que não esperava essa reação. Nunca quiseram trabalhar com o Presidente da Federação, havia uma estratégia para não colaborar com ele, recebeu um e-mail para agendar uma reunião, cinco dias úteis depois, a vinte e dois, agendou duas datas para reunirem, uma via zoom e outra presencial, foi para o dia vinte e três de Novembro, e para o dia trinta de Novembro, no dia vinte e três, ninguém quis estar presente na reunião via zoom, responderam quase todos a dizer que tinham compromissos familiares ou profissionais e não podiam dia vinte e três. -----

Continuou dizendo que, como testou, positivo à covid, no dia trinta, teria de ser via Zoom, era importante estarem todos presentes na reunião, esteve na reunião, mas ninguém apareceu, agendou uma nova reunião para o dia três de dezembro, mas a Direção voltou a não estar presente. No dia onze, enviou um email a pedir a eliminação do email da Direção, porque queria que a pessoa se identificasse, já que os emails vão sempre assinados a Direção. Suspeita ainda que o seu email é controlado, e que, recebeu uma foto com o email que a Direção tinha enviado como foto de perfil do whatsapp do ex-presidente Carlos Silva, durante vinte e quatro horas, questionando como é que o ex-presidente Carlos Silva tem acesso a esse tipo de informação. -----

Acrescentou que ligou para o IPDJ e após apresentação da sua situação, a informação que lhe deram foi que, dado que não tinha ninguém do lado dele, então, deveria colocar colaboradores da sua confiança com os quais pudesse trabalhar, para ultrapassar o problema, nomeou colaboradores e pediu para reunir com Direção para solicitar informação, dia onze de Novembro, enviou um e-mail ao Diretor de provas Jorge Sousa, solicitando informação das provas e sobre o Campeonato e não obteve resposta, tem de haver uma transição de pastas e dossiers, ainda no dia onze, enviou um e-mail a pedir para ter o e-mail da Direção mas parece que as pessoas se demitiram dos cargos para os quais foram eleitos. A Direção fez um pedido de reunião por causa da suspensão do Diretor Técnico Nacional, ao que respondeu a dizer que marcaria assim que lhe fosse possível. Referiu mais que houve outro problema com a plataforma da Federação e o gestor, que também é delegado, ofereceu-se pro-bono, tudo é feito sem qualquer custo para a Federação, e que de acordo com os dados retirados da plataforma a sua password foi alterada, e todas as passwords foram alteradas, como o gestor que se encontrava doente no hospital poderia melhor esclarecer. Acrescentou que inclusive esta plataforma estava para não ser utilizada, dado que está outra plataforma em produção, mas que, no início deste ano, foi pedido para continuar ativa, disse ainda que sabendo que havia outra plataforma, então solicitou ao produtor da mesma, para lhe dar dois acessos, para poder testar, um deles para um delegado, mas o outro, é um dos colaboradores nomeados por ele, para saber se podíamos começar em janeiro com a nova plataforma. -----

Continuou dizendo que, como testou positivo à Covid, teve de ficar em casa durante quinze dias, confinado, mas foi trabalhando por telefone e tratando de outros assuntos, como o da Câmara de Lisboa, que lhe ligaram a dizer que havia problemas com a documentação que ainda não tinha sido entregue, entretanto resolvido, a FNK-P vai receber o dinheiro, que já conseguiu desbloquear a situação que estava pendente há meses, com dez mil euros pendentes por falta de relatório, também não houve nenhum pedido de financiamento para a Premier League-Lisboa 2022, sendo que os pedidos devem ser feitos até Junho do ano anterior, a FNK-P vai ter de pagar trinta mil euros, segundo informação de dívida de testes covid no âmbito da Premier League, num total de sessenta mil euros, atualmente, deve, vinte e seis mil euros, segundo balancete de vinte e cinco de Julho do ano de dois mil e vinte e um, e falta pagar à WKF, trinta mil euros pela organização da Premier League. Questiona quem é que assina, se é o ex-Presidente e o Mário Bernardino, antigo tesoureiro da Federação, assinala movimentos duvidosos sobre extratos do Banco, como transferências para a conta do antigo Presidente da Federação, diz que começou a pesquisar e ligou para os bancos para saber a posição das contas no Santander e Novo Banco, o antigo Presidente é o signatário e o antigo tesoureiro, demissionário há mais de quatro anos, o senhor Mário Bernardino, quem assina estas transferências no Novo Banco, de vinte e oito de Outubro a dezanove de Novembro, as eleições foram a dezasseis de Outubro, aparece uma transferência de dez mil euros do

Novo Banco. Enviaram-lhe o extrato após contacto telefónico, nem sequer apresentou a Ata da Tomada de Posse e também foram efetuados, levantamentos de quatrocentos euros por dia, no total de mil e quatrocentos euros, em três dias, compras com o cartão na FNAC, a quinze de novembro de dois mil e vinte e um, uma transferência no montante de trezentos euros para a Top Marcial, Unipessoal, empresa esta cujo dono é o ex-presidente Carlos Silva, e um carregamento para a Vodafone de cem euros. -----

Acrescentou ainda que a FNK-P não é uma Federação rica e recebeu uma informação, de que, se não cumprir com a execução financeira do contrato programa, a Direção, terá de devolver, 1% da receita, temos de cumprir os contratos programa "ética do desporto", e que devemos, com transparência, cumprir para não estarmos a ter de devolver o dinheiro. Enviou um email à Direção a pedir o inventário e a localização das viaturas, automóveis existentes, da chave da sede, computadores e se a federação teria um computador portátil para ele trabalhar. A resposta da Secretária dos Serviços Administrativos da Federação, disse que apenas é uma executora e deve remeter o assunto para a Direção, não tendo havido mais nenhuma resposta sobre este assunto, afirmando ter provas suficientes de que esta Direção nunca quis trabalhar com ele. -----

Terminou a sua intervenção dizendo que deve ser feita uma auditoria forense à Federação e que tem uma queixa crime, sobre todos os atos relatados, em relação às contas e em relação à divulgação de informação confidencial, afirmando que, "se quiserem que me demita, estejam à vontade". -----

Seguidamente, o Presidente da MAG, deu a palavra ao Vice-Presidente da Direção Rui Quadros, que disse que temos um novo Presidente e que temos uma nova Direção, a qual também foi eleita democraticamente, são oito, incluindo os suplentes, e cabe-lhe falar por todos, mas qualquer um deles pode confirmar as suas palavras, é uma Direção de trabalho e todos os diretores têm trabalhado, e continuam disponíveis para trabalhar em prol da FNK-P e do karate Nacional, por essa razão, sentem-se chocados e ofendidos pela campanha constante de difamação e desinformação constantes nas redes sociais e subscritas pelo Senhor Presidente, a qual nada abona em favor da Federação e do karate Nacional. Continuou dizendo que o que conta são os factos, e a verdade pode ser apurada por documentos, ocorreu a tomada de posse e foi logo marcada a primeira reunião, para o dia nove, na qual estiveram presentes todos os elementos da Direção eleita e, a convite, as duas funcionárias e o diretor técnico nacional, ou seja, todo o staff da Federação, com o propósito de fazer as apresentações entre todos. A presença de todos, não teve oposição de ninguém, nem do senhor Presidente, nem da Direção, pretendia-se conhecer as intenções e os métodos do senhor Presidente, conhecer o seu projeto e, no fundo, acertar procedimentos para levar a cabo um trabalho de equipa com uma equipa que não era a sua pretendida, mas que foi a eleita. -----

Continuou dizendo que foi com surpresa que ouvimos o senhor Presidente da Federação sobre as suas intenções, ou seja, a sua intenção, de não prescindir dos membros da sua lista, não eleita, nomeando-as como seus assistentes e ultrapassando assim a Direção eleita, pelo que fizeram sentir ao senhor Presidente que isso não era aceitável e isso motivou que quisessem saber a opinião dele perante um e-mail proveniente do Presidente do Conselho Fiscal, denominado "apresentação" e sobre o pedido de envio desse mesmo email às Associações e sobre a prévia publicação desse comunicado nas redes sociais. A Direção fez sentir ao senhor Presidente, que esse email continha afirmações de grande subjetividade, o qual enaltecia unicamente o senhor Presidente, e, denegria a Direção que foi eleita, que não é menos legítima, e salientaram que não é aceitável, perante uma Direção em que transitam muitos elementos, dizer que chegou o tempo de fazer trabalhar quem foi legitimamente instituído nas funções dirigentes (não trabalha só o Presidente

sozinho, também trabalha a Direção), e rejeitámos veemente todas as insinuações do despesismo laxista ou de miserabilismo de tipo salazarento, porque não é linguagem de uma apresentação vir dizer mal de que trabalhou. Por tudo isto, foi uma surpresa quando o senhor Presidente, relativamente a esta comunicação do Conselho Fiscal publicada nas redes sociais, invocou completo desconhecimento, tendo suscitado muita desconfiança dos diretores quando o Presidente foi confrontado com uma incoerência, uma vez que tinha colocado um “gosto” nessa mesma publicação. -----

Continuou dizendo que, apesar da Direção ter mostrado o seu completo desagrado perante este email do Conselho fiscal, porque esperava solidariedade do Presidente, que devia ter tido uma posição de prestigiar a Direção, de que todos fazemos parte, o senhor Presidente da Federação, pelo contrário, achou por bem torná-lo público e enviá-lo às Associações. -----

Mais disse que, no final da reunião, foi recomendado pelos diretores e ficou acordado entre todos, que o senhor Presidente marcaria a próxima reunião, com carácter de urgência, para tratar dos diversos dossiers, e dar despacho aos assuntos pendentes, como por exemplo, tratar dos procedimentos bancários, distribuir pelouros, e combinar assuntos correntes. Disse ainda que a Direção solicitou consecutivamente ao senhor Presidente a marcação dessa reunião, como se pode comprovar, pelos emails enviados com conhecimento a todos os membros da Direção, e em vez disso, o que se passou foram vários episódios, de que se tem aqui falado, de usurpação de poderes, como se a Direção eleita não existisse e não fosse ela a equipa do Presidente, tudo com o propósito de fazer exercer as competências da Direção pelo grupo de pessoas não eleitas ligadas ao senhor Presidente da Federação, sem qualquer intervenção da Direção, sem reuniões, sem deliberações, como se a competência executiva fosse exclusiva do senhor Presidente da Federação, e, assim, autocraticamente, no dia onze, o senhor Presidente da Federação, suspendeu o Diretor Técnico, quando não era da sua competência fazê-lo, tomar decisões sobre as seleções nacionais e sua organização, muito menos sem debate em reunião de Direção e sem deliberado sobre a matéria. Acrescentou que, nesse mesmo dia onze, a administrativa Sara Martins, foi distratada pelo Presidente do Conselho Fiscal, numa chamada telefónica, querendo saber porque motivo o seu e-mail não tinha sido enviado para as Associações, que exigia que a funcionária o enviasse, tendo assumido funções executivas fora do seu contexto de intervenção, dando ordens a uma funcionária e determinando o trabalho desta, apesar de lhe ter sido explicado que o funcionamento normal é que o assunto deve ser transmitido à Direção, porque é esta quem organiza o trabalho administrativo. -----

Aditou sobre este episódio do dia onze de novembro, que, perante estas atitudes do Presidente do Conselho Fiscal deveria ter sido assumida uma posição de que todas as situações que impliquem falta de respeito são condenáveis, mas o Presidente afirmou que ia ligar ao senhor Filipe Monteiro a pedir esclarecimentos e marcaria uma reunião para esclarecer a situação, mas nunca tivemos perante esta narrativa qualquer desenvolvimento. Ao contrário, continuou, no dia catorze de novembro, o senhor Presidente decidiu nomear sem qualquer consulta ou deliberação da Direção, de forma unilateral, quatro assessores, membros da lista candidata à Direção não eleita, para as áreas de Administração, Formação, Seleção e Provas, áreas essas que são estatutariamente da competência da Direção eleita. Uma vez que não reuniu com a Direção da Federação, como é o seu dever, violou e usurpou as competências do órgão eleito e nem por uma vez tentou, nem mesmo na única reunião que se realizou, conciliar ou concertar vontades, liderar pessoas ou encontrar soluções para o grupo que faz parte da sua Direção. -----

No mesmo sentido, aditou, no dia quinze de novembro, o senhor Presidente da Federação contactou a empresa dos Serviços Informáticos que trabalha para a FNK-P, ordenando a esta empresa a recolha imediata de todos os emails da FNK-P, suas passwords e eliminação do e-mail da Direção, impedindo assim a atuação da Direção e violando a privacidade das comunicações de diretores e até dos próprios funcionários. Estendeu o mesmo procedimento, querendo acesso imediato e completo ao site institucional da Federação, seus ficheiros e bases de dados, ordenou também a conceção de endereços de email a pessoas estranhas à Federação, o que, mais uma vez configura, usurpação de poderes, poderes que são da competência da Direção, sem a convocar, sem a consultar, e sem promover a necessária deliberação da mesma, atos que, para além de ilegais e de constituírem responsabilidade interna na Federação, são passíveis de responsabilidade criminal. Continuou dizendo que estes atos apenas tinham um objetivo, que era a tomada de assalto do sistema Informático da Federação, silenciar a Direção, pretendendo ter o acesso ilegal e indiscriminado às Bases de Dados, ao Site Institucional, criando um ambiente de guerrilha nesta Federação e entre as pessoas que nela trabalham, quer funcionários, quer titulares de órgãos, até dos próprios órgãos, com a integração de membros que não foram eleitos e que não foram devidamente autorizados a ter quaisquer funções na Federação, até porque, também no dia quinze de novembro, foram bloqueados todos os acessos à Base de Dados da Federação, tendo sido restaurado apenas o acesso à funcionária Sara Martins no dia dezasseis. Todos os outros acessos apenas foram restaurados no dia trinta de novembro, apesar dos constantes alertas por parte da Direção e da Tesouraria ao senhor Presidente da Federação, a qual se via impedida de validar documentos como inscrições, validações, seguros, entre outros. Acrescentou que também a simples abertura de eventos federativos ficou comprometida, este fato é grave, uma vez que não permitia a execução dos procedimentos habituais de trabalho, por se tratar de uma Base de Dados que é uma ferramenta imprescindível ao trabalho normal da Federação, de grande responsabilidade e importância, até porque a sua gestão e o seu conteúdo devem cumprir com as obrigações perante a Tutela e estão sujeitos ao Regulamento Geral de Proteção de Dados. -----

Acresce que, referiu ainda, tem esta Federação em construção há muito tempo uma nova base de dados, pronta para iniciar a sua fase de teste, cujo prestador deste serviço à Federação foi contactado pelo Presidente da Federação, o qual lhe ordenou a atribuição de acessos, nomeando como administradores dois membros da sua confiança, mas que são pessoas externas à Federação, não para operarem com a nova base de dados, mas sim, para através dela a acederem a dados protegidos e que são da competência da Direção. -----

Continuou dizendo que, no dia dezoito de novembro, o Presidente da Federação enviou para a Direção um email com supostos factos, que a Direção desconhece, onde solicita ao Conselho fiscal para levantar processos disciplinares aos elementos da sua Direção, facto este surpreendente para todos os membros da Direção, e, em consequência, posteriormente tivemos o Presidente do Conselho Fiscal a solicitar documentos e a ameaçar a Direção, e o senhor Presidente da FNK-P só no dia vinte e dois de novembro, depois de cometidos todos os atropelos, depois de tentar com todas as estratégias anular a Direção, se apercebe que estrategicamente tem de reunir a Direção para trabalhar com ela, marcando finalmente uma reunião, não sem impor a sua agenda de trabalho. A reunião acabou por não se realizar por razões de saúde do senhor Presidente e porque, face à gravidade das circunstâncias, a Direção não aceitou fazer a reunião por via zoom, sem antes acertar a agenda de trabalho, a qual devia começar por estas questões. -----

Já depois da convocatória desta Assembleia Geral, o senhor Presidente quis impor uma reunião de trabalho, a qual motivou a seguinte resposta: -----
Exmº Senhor Presidente, -----
Somos obrigados a concluir que V. Exª não tem noção do que é trabalhar no seio de um órgão colegial. -----
Expusemos-lhe, aturadamente, que a equipa do Presidente é esta Direção e fizemos-lhe sentir que deveríamos, em prol da Federação e da modalidade, definirmo-nos, para nos entendermos e trabalhar conjuntamente. -----
Apesar disso, persistiu, reiteradamente, em prescindir da Direção, em ultrapassá-la e desautorizá-la. Mais, procurou tomar em mão, contra a vontade expressa da Direção, o sistema informático da Federação, as suas bases de dados e acessos eletrónicos. Deu instruções expressas e escritas para cessar os endereços eletrónicos de correio da Direção e para dar acesso indiscriminado, não autorizado e completo ao acervo de dados e ao aparelho administrativo da Federação a pessoas estranhas aos órgãos eleitos e oriundos da sua lista derrotada nas eleições, assim guindados a diretores de facto contra todas as normas legais e sem qualquer respeito pelos votos expressos. -----
V. Exª não hesitou, mesmo, em vedar o acesso dos Diretores e funcionários à base de dados que permite a gestão corrente dos Associados e o cumprimento das competências federativas, procurou ter acesso, e dar esse acesso aos mesmos estranhos, à base informática que há anos está em desenvolvimento. Procurou igualmente, por si ou com intervenção abusiva do Presidente do Conselho Fiscal, intimidar e pressionar os serviços contabilísticos da Federação à completa revelia da Direção e contra esta. -----
Apesar desses, e doutros, episódios, V. Exª insiste, agora, tardiamente, em convocar reuniões que evitou quando devia tê-las realizado tratando-se naturalmente de assuntos muito importantes para a Federação a que preside e fá-lo da mesma maneira, autocrática e impositivamente. -----
Como V. Exª não poderá deixar de reconhecer em boa fé, toda e qualquer reunião da Direção teria de abordar, antes de qualquer matéria, o seu relacionamento com a Direção, o seu posicionamento face às ameaças de processos, pronúncias de outros órgãos e a sua explicação para os desmandos por si cometidos em prejuízo da governabilidade da Federação e da gestão da modalidade. -----
Senhor Presidente, assumimos a sua boa e completa recuperação, no entanto, nenhuma reunião decorrerá porque quer, quando quer, como quer e com quem quer. E muito menos num feriado, não dispondo V. Exª, ao menos isso, da vida das pessoas.
Este é um órgão colegial. A sua agenda não depende só de si, o momento não é seu arbítrio e quem tenha nela assento também não é seu diktat. -----
Acresce que o Sr. Presidente confunde agenda com decisões ab anteriori, com acusações e conclusões precipitadas e com ocasiões para compactuar com difamações, fake news e maledicências anónimas. -----
Cumprе referir que, apesar dos esforços contrários do Sr. Presidente, a Direção continua a funcionar nos assuntos correntes e a Federação tem o mínimo dos seus afazeres quotidianos assegurado. Os Estatutos funcionam e não estão contra a lei, sobretudo quando são entendidos em prol dos valores para que foram instituídos. Pode, portanto, o Sr. Presidente estar tranquilo relativamente quanto a assuntos como a UPD. -----
V. Exª entendeu expor à Mesa da Assembleia Geral os seus pontos de vista. A convite, fizemo-lo também. Seria estatutário, legal e de bom senso, agora que o órgão competente e soberano foi chamado, deixar que ele se pronuncie. -----
Ao Presidente do Conselho Fiscal e a sua tentativa de ameaça e de ingerência na Direção enviou ela o seguinte email: -----

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Fiscal, -----
É irrelevante e desnecessário ficcionar a realização de reuniões de um órgão colegial sem o respetivo quórum, mesmo que pretenda que ela contou com a sua indevida e não aceite participação. -----
O que é relevante é que lhe rogámos que refletisse sobre o teor da nossa resposta à insistência de V. Ex^a. -----
Verificamos que não refletiu e se fica pela insistência. -----
Tal insistência só tem reflexo na incompetência, posto que – e mais agora que a Assembleia Geral desta Federação está convocada – a competência que V. Ex^a se arroga é da dita Assembleia Geral, a cuja Mesa o dissídio em que V. Ex^a insiste sem dever protagonizar já estava confiado. -----
Perante a mesma AG, pugnaremos por que a mesma delibere a realização de auditoria à Federação, com o que se porá fim à propaganda, desinformação e campanha de falsidade, todas anónimas e nem sequer indiciadas, que V. Ex^a quer que sejam base da sua intervenção e legitimidade. -----
Isso feito, por quem compete, sem que seja pretexto para violar e usurpar competências, poderá V. Ex^a, se puder e souber, deixar de tentar intimidar e ameaçar, sem deixar de prestar os esclarecimentos que já deve.” -----
Comentou, em seguida, que a Direção não merece ser intimidada e o Vice-Presidente também não, das poucas vezes que falou com o Presidente Nuno Dias, ele percebeu como é que o vice-presidente Rui Quadros é, e conhece-o, mas, hoje mais do que nunca, a Direção, não entende porque está o Conselho Fiscal a agir desta forma, mas para que não haja dúvidas, para que não subsistam ataques cobardes e difamatórios ditos anónimos, a Direção deve solicitar muito claramente a esta Assembleia Geral, como é da sua competência, que mande fazer a esta Federação uma auditoria exaustiva, com extensão aos exercícios anuais que os senhores delegados melhor entendam, calando assim de uma vez por todas e para sempre, as bocas sujas que se servem da difamação para ambicionar uma Federação que sendo nacional é apetecível, mas é de todos nós, não só de alguns, e acrescentou pessoalmente que é importante que se perceba uma coisa, nós podemos ser culpados ou não, nós podemos cometer os nossos erros, mas ir para a praça pública, dizer mal de nós próprios, ir para o Facebook dizer o que se diz, isto não é de karatecas, o Vice-Presidente Rui Quadros é terceiro Dan de Karate, a maior parte de vocês não o conhece, que o seu mestre foi o Raul Cerveira, treinou com muitas das pessoas que aqui estão, mas há uma coisa que ele tem podendo até ter muita culpa em muita coisa, é que sou uma pessoa decente, honesta, que não gosta de sentir aquilo que tem vindo a sentir, há que resolver as coisas, resolva-se, faça-se o que tem que se fazer, mas vamos parar com isto, não é bonito ouvir as coisas que se ouvem. Portanto a Direção, da qual o senhor Presidente também faz parte, sempre esteve disponível e acha que era para gerir a equipa com ele, e apesar desse momento de intimidação e conflito, manteve-se sempre a trabalhar em prol dos associados e do karate, assegurando o funcionamento corrente da Federação, mas há muita coisa a ponderar e a deliberar em múltiplas áreas deveras importantes para a subsistência da FNK-P. Disse ainda que esta exposição, passou a ser do conhecimento de todos mas deixa-se bem claro que em toda esta circunstância, nunca a Direção se pronunciou em qualquer rede social, ou fora dos órgãos estatutários, nem denegrindo a imagem da Federação. A gestão da FNK-P faz-se de dentro para fora e não a partir de outros órgãos, nas redes sociais, de grupos de pressão ou de notícias falsas ou intimidatórias. -----
Terminou dizendo que o tal e-mail que veio do Presidente do Conselho fiscal, logo de início, foi a pedra de toque, de toda esta maravilha que aconteceu aqui, porque quando falou

com o Presidente da Federação Nuno Dias, disse-lhe inicialmente, isto vai ser difícil, mas vamos tentar, mas percebeu passado pouco tempo que tal não seria possível. Concluiu agradecendo a todos a atenção de o terem ouvido, dizendo que não é mentiroso, como tal não disse mentiras, até porque tudo aquilo que está aqui escrito, também se pode provar, mas que isto não é um tribunal, que não tem intenções nenhuma, absolutamente nenhuma, de pôr outras questões que não as que estávamos a discutir, mas que gostava disso sim, que tudo isto fosse resolvido e que cheguemos todos a bom porto.-----

O Presidente da MAG, agradeceu ao Vice-Presidente Rui Quadros a sua intervenção, dizendo que quando teve a ideia de trazer à Assembleia o Presidente da Federação Nuno Dias e o Vice-Presidente Rui Quadros, teve o cuidado de falar com ambos para verificar da sua disponibilidade e interesse em fazê-lo, para o qual se mostraram de imediato disponíveis, aproveitando para lhes agradecer publicamente a sua disponibilidade, entendendo ter sido um bom e importante contributo para a discussão que se fará de seguida. Perante informação e os esclarecimentos que trouxeram a esta Assembleia, os senhores delegados têm agora matéria, que lhes permitirá um melhor juízo de tudo aquilo que aqui foi dito e caso entendam colocar algumas questões apenas e só de carácter informativo, ao Presidente da Federação Nuno Dias ou ao Vice-Presidente Rui Quadros, que permitirá que tal aconteça, mas que não iria permitir diálogo ou trocas de acusações diretas, porque a partir daquele momento a prioridade seria dar a possibilidade de intervenção aos senhores delegados, que se inscreverem para tal, apelando a todos aqueles que fossem intervir, que o fizessem com a responsabilidade e estilo de comunicação adequada ao ato em que estamos presentes, porque aquilo que nos une deve ser mais importante que aquilo que nos divide. Pese as diferenças, se pensarmos bem, todos nós gostamos e queremos o melhor para o karate nacional, temos respeito uns pelos outros, agora isso, não nos pode impedir de divergir e de pedir responsabilidades sempre que necessário, esperando uma boa atitude e comportamento adequado, neste, que deve ser, o propósito de todos. -----

Iniciou-se o período de intervenções para o qual se inscreveram de imediato os senhores delegados António Moreira, Vitor Barreto, João Garcês, Elias Santos, Rómulo Machado, Dinamérico Fernandes, Bruno Sousa, Abel Figueiredo, Nuno Almeida, Nuno Moreira, João Capela, Joaquim Fernandes, Elísio Sousa, César Henriques e António Caeiros. -----

Antes de se iniciar o período de intervenções, o delegado José Melo, sugeriu que perante a quantidade de pessoas inscritas, fosse estabelecido um tempo limite de intervenção por pessoa. -----

O Presidente da MAG, perante aquilo que o senhor delegado José Melo sugeriu, pediu aos senhores Delegados que nas suas intervenções fossem objetivos e concisos, para se evitarem repetições ou redundâncias desnecessárias, porque realmente importante é que se aborde e discuta o essencial do Ponto único da Ordem de Trabalhos, para que com racionalidade e diálogo adequado se possa concluir e decidir em conformidade, para que se volte a ter um clima de normalidade funcional e institucional federativa. -----

O Presidente da MAG, de acordo e na sequência da ordem de inscrição, deu a palavra ao delegado António Moreira, que agradecendo a todos disse que esta é de facto uma Assembleia muito importante para a modalidade, que tinha a certeza que todos os presentes são pessoas de uma grande legalidade, de grande responsabilidade com valores e princípios, não tendo dúvida nenhuma, e que esperava que assim fosse até ao final, que, a propósito de má educação, na Liga Olímpica, não se dignaram chamar o senhor Presidente eleito, mais perguntou se o senhor Presidente autorizou que fossem convidados para a reunião de Direção funcionários e o senhor selecionador nacional ,

que ouviu coisas que são de facto lamentáveis e ofereceu-se para pagar do seu bolso uma chave para entregar ao senhor Presidente e que o senhor ex-presidente continua a fazer as coisas em nome da Direção, como enviar um diploma de homologação de graduação para um treinador. Manifestou ainda o seu entendimento de que o senhor Presidente pode nomear assessores, como outras pessoas podem. Concluiu dizendo que acredita na idoneidade de algumas pessoas da Direção e que julga ser possível todos contribuímos para que estes desentendimentos sejam sanados, mas que acha que o senhor Presidente Nuno Dias foi muito enxovalhado, muito maltratado, que, se calhar, tudo se ultrapassa, mas que as coisas que o Presidente disse aqui é muito mau. -----

No uso da palavra o delegado Vítor Barreto disse que apenas queria pedir uma coisa, que gostaria de ouvir o Presidente do Conselho Fiscal. -----

O Presidente da MAG, perante esta solicitação do delegado Vítor Barreto, disse que fizessem chegar à Mesa um requerimento para esse fim, caso tal aconteça, os senhores delegados serão solicitados decidir, mas por agora iriam continuar os trabalhos com as intervenções dos senhores delegados inscritos. -----

No uso da palavra o delegado João Garcês manifestou estranheza quanto à questão do tesoureiro porque, tanto quanto sabe, o Mário Bernardino demitiu-se e o Miguel Figueiredo e que era o tesoureiro, porque é preciso apurar, quando a Federação está completamente parada, como é que há tanto movimento de dinheiro. -----

Seguindo-se no uso da palavra o delegado Elias Santos, começou a sua intervenção dirigindo-se ao delegado João Garcês, dizendo-lhe ter sido ele quem primeiro levantou a questão do tesoureiro e que depois você ajudou e que recebeu como resposta nessa altura do Carlos Silva que o Mário Bernardino tinha pedido a demissão, mas que depois a tinha retirado, acrescentou que não se preocupa com os movimentos no banco até ao dia sete de Novembro, só se preocupa a partir de sete de Novembro, até à tomada de posse, a Direção está em gestão, pode movimentar, tem é de explicar porquê, mas também é preciso explicar como é que o atual Presidente, que ainda não tinha tratado dos procedimentos no banco que lho permitissem, como é que tem toda essa informação. Acrescentou que o senhor Presidente destituiu, contra aquilo que a lei permite, o senhor selecionador e questionou o senhor Presidente porque é que o fez. -----

O Presidente da MAG interrompeu o senhor delegado Elias Santos, para dizer que, findas as intervenções dos delegados, daria a palavra ao Presidente da Federação e ao Vice-Presidente da Direção para respostas às perguntas e aproveitou para pedir aos senhores Delegados que se cingissem à ordem de trabalhos -----

O delegado Elias Santos, retomou a sua intervenção dizendo que o senhor Presidente Nuno Dias não tem poderes estatutários para nomear sem a Direção as pessoas que escolheu, a Direção é o órgão da administração da federação desportiva, sendo integrada pelo Presidente e pelos outros, competindo-lhe, entre outras coisas, organizar as seleções nacionais, porque não estamos a falar daqueles que vão para o tatami para levar tatamis e retirar tatamis, estamos a falar do Presidente Nuno Dias ter nomeado pessoas para estarem por cima de quatro departamentos e isso é ilegal, porque quem o pode fazer é só a Direção, conjuntamente com o seu Presidente porque depois da Tomada de Posse faz parte integrante da Direção. Para terminar disse que tem pena que tenhamos chegado a este ponto, aquilo a que assistiu foi o Presidente Nuno Dias assassinar o carácter de um homem, o antigo presidente, mas não se viu o Presidente Nuno Dias apresentar factos, só mostrou papéis, extratos e extratos e acabou referindo que aparentemente todos, e ele próprio, estão de acordo, que se deve fazer uma auditoria à federação, mas que não é isso que está em discussão.

Seguiu-se a intervenção do delegado Rómulo Machado, que começou por dizer que houve uma eleição em que foi eleita a Direção de uma lista e o Presidente da outra, a partir daí, eles teriam de se entender, mas o conflito foi crescendo, houve erros de ambas as partes e que a tal tomada de posição do presidente do Conselho Fiscal não abona nada, e na forma como abordou a empregada, disse que também houve outros aspetos errados em relação aos colaboradores que foram nomeados pelo Nuno Dias, e que, se dirigiram a colaboradores da Federação, como tendo posições estatutárias, que não tinham, referiu ainda a questão da chave e a questão da primeira reunião que houve, que se aconteceu assim, não devia ter acontecido. -----

No uso da palavra seguiu-se o delegado Dinamérico Fernandes, que disse que só queria fazer duas perguntas à Direção, a primeira é que quando se diz que há vários emails em nome da Direção e ouvimos dizer que o Presidente faz parte da Direção, então gostaria de saber se a Direção, sempre que decidiu enviar esses emails, se reuniam sem o Presidente; a segunda pergunta é que só precisa de saber quem é que anda a autorizar todos os levantamentos e pagamentos, que estão a ser feitos desde a tomada de posse do Presidente, porque isso é, caso de polícia. -----

Seguiu-se o delegado Bruno de Sousa que perguntou o porquê do Campeonato de Cadetes, prova que estava calendarizada, não se ter realizado, que já sabemos que há quezílias, incompatibilidade uns com os outros, que já percebemos, infelizmente o que se está a passar, mas o karate tem que continuar, que tudo isto o deixa preocupado por não ter nenhuma informação do que é que está a ser feito, ouvimos aqui hoje dizer, pelo Presidente que até com Covid está a trabalhar, ouvimos aqui hoje dizer, que a Direção, continua a trabalhar e a despachar e a fazer tudo o que lhe compete, pergunto porque é que não se realizou a prova, e porque é que não foi informada essa situação às associações. Acrescentou que o eu o deixa mesmo muito preocupado, para além de todas estas coisas, é a questão dos dinheiros, porque tem de pagar a progressão na carreira de arbitragem, tem que pagar quando quer ir a algum lado, porque constantemente tira dinheiro da família para ir a uma prova. -----

O Presidente da MAG interrompeu dizendo ao senhor delegado, que compreende, que isso é algo que no futuro urge analisar e decidir, mas que nos devemos cingir à ordem de trabalhos. -----

O delegado Bruno de Sousa concluiu dizendo que um euro nesta federação é muito importante para o que quer que seja, que deve haver uma auditoria se há dúvidas e que é preciso esclarecer em que é que foi utilizado o dinheiro em causa. -----

No uso da palavra o delegado Abel Figueiredo, cumprimentou o Presidente da MAG pelo trabalho desenvolvido e cumprimentou também o senhor Presidente da Federação e o senhor Vice-Presidente da Direção, depois disse que o karate tem uma boa imagem na tutela, que a imagem que o karate tem é muito positiva e os de indicadores de desenvolvimento são também muito positivos, o Karate é a modalidade que tem mais associados institucionais, não há mais modalidades que tenham tantos sócios ordinários, é uma modalidade de riqueza enorme e isso é visto pela tutela como positivo. É a modalidade que tem mais treinadores certificados comparativamente com as modalidades maiores, que tem muitos treinadores em termos percentuais com o número de praticantes, com, principalmente o orçamento que recebe da tutela é a modalidade com o desenvolvimento muito maior, quando comparamos os montantes dos subsídios da tutela. Acrescentou que a modalidade tem moralidade mais do que suficiente e não vai perder esse reconhecimento, porque a própria tutela faz auditoria. Disse que já houve auditorias com a tutela, e cada auditoria salvo erro, são dez mil euros, não sabe se se tem a noção disto e se depois temos orçamento para tudo o que gostaríamos de ter, é uma

das conclusões ouvidas, o senhor Presidente e o representante da Direção, a dizer que querem ver feita uma auditoria e isso é algo que os delegados devem perceber para que a Assembleia Geral também delibere na altura própria, não sabe se será hoje. Acrescentou que é a favor de cooperarmos entre diferentes para competirmos entre iguais, que acreditou que se calhar fosse possível como todos acreditaram, que se calhar seria possível, até agora vimos que não é, estão aqui dados indicadores a dizer de que não é possível, portanto a minha pergunta é para o Presidente Nuno Dias, se sente que o caminho até agora passa pela destituição da Direção? Faz a mesma pergunta ao Vice-Presidente, Rui Quadros. A segunda pergunta, é se sente que o caminho passa pela destituição do Presidente da Federação? A terceira pergunta, é se sentem que o caminho passa pela destituição do Conselho Fiscal? Propôs que a Assembleia Geral olhe para estas perguntas e pelas respetivas respostas, e por aí, avance perguntando aos delegados o que fazer no próximo passo. -----

Usou então da palavra o delegado Nuno Almeida, que disse ter dificuldade em compreender estes comportamentos e que quer ver coisas concretas, compreende que nos bastidores houvessem facadas, mas não compreende como é que se deixam cair provas, como é que deixam cair estas informações, como é que deixam cair pedras. Disse ainda que a tomada de posse foi tardia e que não consegue compreender qual é o problema de uma reunião zoom? Continuou dizendo que também não percebe porque não pode a Federação ter colaboradores se eles fazem falta e há tarefas pendentes e não percebe a situação das assinaturas nos bancos, que é preciso esclarecer porque não quer atacar ninguém pessoalmente, quer é que a Federação funcione. -----

Seguidamente, o senhor delegado Nuno Moreira interveio para dizer que só queria colocar umas questões e afirmou que a Direção nunca se manifestou nas redes sociais, mas como estávamos atentos verificamos que dois elementos o fizeram e que posteriormente acabaram por apagar essas publicações. Acrescentou também que queria que informassem esta Assembleia Geral qual a função ou o pelouro do senhor Miguel Figueiredo no anterior mandato porque o nome do tesoureiro que já falamos aqui e que se encontra demissionário há cerca de cinco anos, esse senhor, que toda a gente conhece, que é o Mário Bernardino, teve que se deslocar ao Banco em Abril deste ano, para fazer um levantamento de catorze mil euros, que gostava de saber para que foi esse dinheiro, mas se ele teve que se deslocar para movimentar este dinheiro, quer dizer que durante estes anos todos em que não o fez, a única pessoa que movimentou estas contas foi o ex-presidente Carlos Silva, então, eu penso que isto incorre se calhar, em algum crime. precisamos nos unir, precisamos de fazer mais e melhor, mas é preciso uma mudança, até porque, estes problemas que a Federação tem foram originados por uma Direção que continua lá. -----

O delegado João Capela, disse que iria ser breve, tendo apenas uma pergunta para fazer ao senhor Vice-Presidente, que tinha lido o e-mail em que se pedia a chave da sede, inventário do material e dos equipamentos, o qual foi encaminhado para a Direção e que gostaria de saber qual a resposta que foi dada pela Direção, uma vez que o Presidente continua sem obter essa informação. Acrescentou que compreende que a melhor forma das reuniões seja presencial, mas dá-me a entender que bloqueou essa possibilidade, quando este sistema nas empresas funciona há dois anos e vai continuar a funcionar, principalmente quando há assuntos prementes para tratar. -----

O delegado Joaquim Fernandes interveio a seguir e disse que sendo esta modalidade uma escola onde de valores, que não é isso que tem acontecido, infelizmente, nos últimos tempos em Portugal, porque verifica que muitos vão para as redes sociais não pelas melhores razões, que ainda não tem Facebook e quanto mais comentários ouve menos

vontade tem de ter Facebook, é mau para a modalidade, porque muitos apregoam os valores nos momentos da formação, nas aulas de karaté, e depois o exemplo que dão na pratica dos valores é zero, o que por tudo o que se tem passado ultimamente o deixa muito triste, enquanto karateka. Perguntou ao Presidente e ao Vice-Presidente o que é que fizeram se é que já fizeram alguma coisa, para haver karate 1 no próximo ano em Portugal, porque logo que isto aconteceu foi abordado por pessoas responsáveis da WKF, querendo saber o que se estava a passar em Portugal e eles riram-se, por não entenderem e que, tendo constatado que o diretor de provas no campeonato do mundo estava preocupado, lhes disse que a prova seria realizada, portanto, faz esta pergunta aos dois, se receberam a informação, porque se a prova não se fizer em Portugal durante o próximo ano, nada mais se vai poder fazer em Portugal pela WKF. -----

Seguiu-se o delegado Elísio Sousa, começou por desejar boa sorte ao Presidente da MAG, mas que apesar do comportamento estar de acordo com aquilo que nós estamos habituados na Federação, mas sobretudo neste órgão, não me parece que o conteúdo desta Assembleia esteja a servir os interesses da Federação porque denúncias devem ser feitas com cuidado, de acordo com aquilo que o senhor Presidente disse, é que houve transferências no início de outubro, mas não se disse aqui para onde é que foi transferido e se foi indevido, portanto tem que ter alguma cautela. Prosseguiu aconselhando muito cuidado porque os assessores que o senhor Presidente nomeia não têm a fiscalização desta Assembleia nem de nenhum outro órgão, o que é grave, na medida que esses assessores, têm acesso às passwords e aos dados dos todos os karatecas e de todas as competições, isso não é permitido, nem pode ser, nem esta Assembleia pode permitir, o Artigo 19º, alínea a), dos estatutos da FNK-P que estão em vigor, devem ser a bíblia da Mesa, como sempre assim aprendeu e agiu, porque é a esta Assembleia que compete eleger todos os órgãos, quem tem o direito de eleger também tem poderes para destituir e os nossos estatutos, dizem-no lá, Artigo 19º, alínea a), tem o direito de eleger e de destituir os titulares dos órgãos federativos todos, está lá, são os estatutos que o dizem. -----

Relativamente ao Conselho Fiscal referiu que deve ser um órgão absolutamente imparcial e merecedor de crédito desta Assembleia e por isso, sobretudo numa análise técnica, é que o novo regime permite, e ele é favorável a isso, que o Conselho Fiscal seja substituído por um Revisor Oficial de Contas, porque o que está aqui em causa é uma questão técnica, além disso, há dois pormenores, é que, o Revisor Oficial de Contas, está sujeito a uma supervisão e a responsabilidades muito restritivas e fortes, isso inclusivamente criminal, ou seja, ele não pode ser perdulário, e acha que os nossos estatutos, a alterar-se, devem fazer desaparecer o Conselho Fiscal ou esse Conselho Fiscal ser substituído pelo ROC, de uma empresa ROC, tem custos, mas, acha que todos nos sentiríamos mais à vontade. Acrescentou que quer recordar esta Assembleia que nos últimos anos, as contas, têm sido aprovadas, quase todas por unanimidade, e com o parecer favorável do serviço do ROC e ainda temos mais outras duas situações não foram explicadas mas que deveriam ter sido, é que foi contratada uma funcionária, que merece todo o crédito, e há aqui delegados que a conhecem e que sabem merecer todo o crédito e seriedade, que é a responsável pela confirmação das despesas e pela compilação de tudo o que é necessário para enviar para a contabilidade, eu nunca ouviu dizer que tenha havido suspeitas de situações desta natureza, nomeadamente de valores, de dez mil euros, mil e quatrocentos euros, pelo menos dos dez mil euros, fará o que entender, para mim é grave dizer só isso, mas é preciso saber para onde foi transferido esse dinheiro. Disse ainda que o que está por trás disto e nós não estamos a resolver, é o que nasceu no dia dezasseis de Outubro, há aqui um manifesto e claro ambiente de difamação, ambiente de desconfiança, ambiente de incompatibilidade, ambiente de disfuncionalidade e isto não

vai andar para a frente, nós não estamos a resolver isso, nós parece que queremos estar a passar um pano branco, um algodão, sobre esta questão que é essencial, porque ninguém veio aqui dizer, como é que vai resolver isto e nós vamos estar duas, três, quatro, ou cinco assembleias a seguir, para resolver isto, sendo nisto que nós nos deveríamos ter concentrado. Acrescentou que o senhor Presidente da Federação na sua intervenção disse digam-me se eu me devo demitir ou o que é que eu devo fazer, e o que está aqui em causa é saber, se nós neste momento, vamos manter a Federação exatamente como até aqui, ou se vamos agir, para corrigir, não há outra hipótese, e nós estamos a passar como pássaros, por cima das montanhas. Continuou dizendo que isto não vai funcionar, se é assim, a responsabilidade é desta Assembleia, a responsabilidade dos assuntos e pela urgência de isto continuar assim é desta Assembleia, desta hoje, e ela não está a agir como deve agir, não está a mexer naquilo que deve mexer, não está a olhar pelos interesses da Federação e esta Assembleia sempre olhou para os interesses da modalidade, do karate e dos karatecas e não estamos a fazê-lo, nem estamos a ajudar o Nuno Dias nem estamos a ajudar a Direção, nem estamos a ajudar nenhum órgão e concluiu que era aqui que queria ver isto resolvido. -----

Seguidamente, a palavra foi concedida ao delegado César Henriques que referiu já ter integrado a Direção da Federação e trabalhado com outros Presidentes e que, tal como outros intervenientes o que quer é ver a Federação funcionar, pelo que entende ser necessária uma auditoria forense, é essa que lhe interessa como delegado. Continuou dizendo que há aqui uma questão com o Conselho Fiscal, mas que a funcionária em questão não tem um relacionamento fácil, que já foi abordada várias vezes a questão do despedimento dela e que, se o senhor Presidente da Mesa der autorização ao seu requerimento para ouvir o Presidente do Conselho Fiscal era bom porque queria que percebessem que a desordem é total. -----

O Presidente da Mesa interveio, interrompendo, dizendo que tendo todo o respeito e não querendo ser antipático, deveríamos de ser mais objetivos cingindo-nos à ordem de trabalhos e analisando a governação da Federação e o relacionamento entre os seus órgãos. -----

O delegado César Henriques retomou a sua intervenção preconizando a realização de reuniões via zoom, não percebendo qual o problema de as fazer, também referiu que, se bem percebeu, há uns pagamentos, de sessenta mil euros, no final já só sobravam vinte e seis mil euros, ainda não tinha havido a tomada de posse, mas gostava de saber quem é que pagou, se foi só o Presidente, se foi só o Presidente com o senhor tesoureiro, tal como com os mil e quatrocentos euros, em dinheiro. -----

O Presidente da Mesa, interveio novamente, dizendo que a questão estava formulada e que lembrava que a Assembleia não é uma auditoria, não é uma instância de investigação e o que está em causa não são atos de outra Direção e de outro Presidente, mas sim o relacionamento entre os órgãos atuais, pelo que não podemos continuar a afastarmo-nos da ordem de trabalhos. -----

O delegado César Henriques retomou novamente a sua intervenção, dizendo haver uma segunda coisa que aqui lhe interessava mais, é uma transferência para um pagamento para uma empresa do próprio senhor ex-Presidente da Direção, em quinze do onze, perguntou ainda porque é que o email do inventário não foi respondido? Acrescentou ainda que porque é que não seria da competência do Presidente a questão do selecionador, mas ao abrigo do artigo 20º alínea f), aquilo que eu verifico é que é da sua competência, portanto, gostava que explicassem melhor. Continuou com a questão dos acessos à base de dados e gostaria que explicassem qual é o problema de até agora não haver pruridos com uns assessores e agora já temos com outros, pelo que percebeu

e gostaria que esclarecessem se é mesmo isso, o Presidente pediu para dar acesso a uma base de dados de testes que não era a de produção, não a que tem os dados reais, e também gostava de perceber como é que o senhor ex-Presidente da Federação, conseguiu publicar aquele post no seu WhatsApp, de onde é que ele tirou os dados, de onde é que ele tirou print, como também gostava de perceber se na Direção têm conhecimento dos movimentos de dinheiro referidos e se concordam com esse aparente abuso. Concluiu fazendo suas as palavras do Delegado Elísio, a Assembleia tem de tomar umas decisões agora, e mediante tudo isto que hoje foi ouvido, há aqui coisas muito graves que foram faladas, não só de funcionamento, mas outras, qual é a postura da Mesa? e qual é a postura da Assembleia sobre isto? -----

O delegado António Caeiros, iniciou a sua intervenção dizendo que ao contrário dos seus colegas delegados seria muito rápido, formulando por isso uma pergunta muito rápida aos dois órgãos. Estão a pensar levar o mandato até ao fim. Se não? se sim? em que condições? -----

O delegado Elias Santos interveio para dizer que os estatutos da FNK-P permitem destituir todos os órgãos. Permitem eleger e destituir. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral interveio dizendo que as perguntas devem ser feitas à Mesa da Assembleia, a qual dirige os trabalhos e pediu aos senhores Delegados que intervenham apenas se lhes for dada a palavra. -----

Estabeleceu-se neste momento uma troca de palavras entre vários delegados acerca dos Estatutos e o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral interpelou o senhor delegado Elias Santos para que o informasse do que se passava, tendo referido delegado dito que se estava a discutir a validade dos Estatutos e que na opinião dele os Estatutos permitem à Assembleia eleger e destituir todos os órgãos. -----

O Presidente da Mesa interveio pondo termo aos diálogos e dizendo que iria solicitar ao senhor Presidente Nuno Dias e ao Senhor Vice-Presidente, que respondessem às questões que lhes foram colocadas, no entanto, como Presidente da Mesa da Assembleia Geral, entendeu fazer um ponto da situação e dirigiu-se à Assembleia dizendo o seguinte: -----

Vou-vos dizer aquilo que na realidade sinto, que é o facto de não estarmos a aproveitar esta Assembleia para o mais importante. Há uma série de situações que a seguir podem ser tratadas, uma auditoria, o próprio Vice-Presidente acabou de o referir, os senhores delegados já o disseram e eu acho que nisso estamos todos de acordo, porque esta desconfiança, estas insinuações, estas, não sei se são difamações se são calúnias, ou lá o que sejam, é algo que a mim me irrita como cidadão e como Presidente da Mesa da Assembleia Geral, porque eu estou aqui e olho para vocês da mesma forma que vos olho em qualquer lado. Seriedade e honestidade, são valores que devem estar presentes, em tudo nas nossas vidas e na vida federativa não deve ser diferente. Agora, há um problema aqui para o qual eu chamo a atenção dos senhores delegados, podemos estar aqui até ao fim do dia que por mim não há problema. Agora, eu como Presidente da Assembleia Geral, falando com os meus colegas da Mesa da Assembleia Geral todos constatamos, como os senhores delegados também já o constataram, é que há um problema, que existe na Direção, que é legítimo, que é normal, que era previsível e vamos querer continuar a empurrar com a barriga? Eu entendo que não o devemos fazer. É normal. Criámos legalmente, porque os resultados foram legítimos à luz daquilo que está estatutariamente definido e regulamentado, criámos, aqui um problema sem querer, as pessoas não têm culpa, agora concentrem-se no problema que existe e vamos ver se conseguimos deliberar aqui algo, que ajude à sua resolução, porque caso contrário, vamos sair daqui como chegamos. Daqui a quinze dias, três semanas ou um mês, estarei outra vez a convocar outra Assembleia, depois outra e outra, sem nada se resolver e quem

se prejudica é de fato a Federação, o mesmo é dizer todos nós. Eu entendo que devemos ter a clarividência de perceber, há aspetos que são graves? Sim, é verdade? devem ser analisados? Devem. Agora aquilo que eu sugiro sempre, é que o façamos através dos órgãos internos da Federação, por uma questão de salvaguardar a imagem e o prestígio da nossa Federação. Que o tentemos resolver internamente, se não o conseguirmos por essa via então, sim, que se recorra aos agentes externos. Aquilo que for crime, existem as autoridades policiais, o Ministério Público, recorra-se a tudo, agora, eu chamo a vossa atenção, para que possamos sair daqui com uma solução para o problema que existe, do qual, todos, temos culpa. Peço-vos desculpa por vos dizer isto, mas todos temos culpa, no problema que existe, porque não soubemos olhar para os estatutos, não soubemos olhar para os regulamentos, andamos aqui muitas vezes e em várias Assembleias, de dedo apontado uns aos outros, sem sermos capazes de olhar para algo que era essencial. Mais ainda. Não tivemos a sensibilidade de perceber que no último ato eleitoral e legitimamente, houveram duas listas concorrentes, o que foi muito importante, muito útil, porque decerto nos vai fazer repensar uma série de coisas no futuro, quanto mais não seja, como melhor aproveitar as oportunidades que as Assembleias Gerais nos podem proporcionar. Agora, senhores delegados nós temos um problema, o qual é fácil de perceber pelo Ponto Único da Ordem de Trabalhos desta Assembleia Geral, a saber: Análise, Discussão e Deliberação Sobre o Contexto e a Situação Atual da Federação, que se encontra está parada, em estado de paralisada total. Para reunirmos nestas instalações, tive de pedir o especial favor à Senhora Diretora da Escola IBN Mucana, que foi muito amável e nos cedeu esta sala, porque a Federação neste momento nada pode pagar, nada pode receber. Eu pergunto, perante tudo isto, pelas razões que os senhores aqui ouviram e argumentaram, por tudo isto, há um problema que é nuclear, conhecido de todos e que nós temos que ser capazes de sair daqui com uma solução que o tente resolver. Não vale a pena estarmos aqui a perder mais tempo, porque a Direção, de acordo com o definido no Artigo 21º dos Estatutos da FNK-P, a Direção depois da tomada de posse é constituída pelo Senhor Presidente e pela Direção. Assim sendo, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente Senhores delegados à Assembleia Geral, acham que a situação vigente tem pernas para andar? Eu tenho a certeza que não, mas deixo a questão à vossa consideração. -----

Depois desta intervenção o Presidente da Mesa pediu ao Presidente Senhor Nuno Dias, o favor de responder às perguntas que lhe fizeram e que, contando com a permissão da Assembleia, não permitiria que fossem colocadas mais questões. -----

O delegado Nuno Moreira quis interromper para esclarecer os seus pontos de vista sobre a Lei-Geral das Federações Desportivas e o senhor Delegado António Moreira quis falar sobre a sua proposta de ser ouvido o Presidente do Conselho Fiscal, mais não fosse pela defesa da sua honra. -----

O Presidente da Mesa voltou a interromper dizendo que a direção dos trabalhos compete à Mesa da Assembleia Geral, pelo que se seguirão as respostas dos senhores Presidente e Vice-Presidente, encerrando logicamente o debate aberto, e logo depois o requerimento será votado. -----

O delegado António Moreira, disse que iria apresentar uma proposta para solução do problema, a qual consiste numa "task force", uma comissão, que se sentasse na mesma mesa, de preferência na Federação, constituída pelo senhor Presidente Nuno dias, pelo senhor Vice-Presidente Rui quadros, pelo senhor Presidente da Mesa da Assembleia, pelo senhor Presidente do Conselho Fiscal, pelo senhor Presidente do Conselho Disciplina e por um delegado desta Assembleia, para que debatesses, tirassem todas as dúvidas, criassem dinâmicas e estratégias de futuro, tudo o que fosse para ser dito dentro daquela

reunião, se chegasse a um consenso e, caso não haja consenso, temos de resolver de outra forma, como a das eleições. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia disse que a Mesa está sempre recetiva a propostas, que apresentasse a proposta e que a submeteria à Assembleia soberana. -----

O Presidente da mesa da Assembleia passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Federação, solicitando-lhe a agradecer-lhe, que fosse objetivo nas suas respostas às questões que lhe foram colocadas. -----

O Presidente da Federação Nuno Dias tomou a palavra, pediu para ler um documento e que seria rápido e acrescentou que há um assunto no qual aparentemente estivemos acordo, Presidente e Direção, foi em relação à WKF, na Premier League, um evento, grandioso, com importância para Portugal, tem que ser analisado, ninguém quer perder esse evento, como é óbvio. Continuou dizendo que os Estatutos têm de ser alterados e referindo as suas conversas com o IPDJ, que eles não foram informados que houve um ato eleitoral, nem foram notificados dos atos, portanto, qualquer coisa temos de fazer aqui, vamos ter que comunicar ao IPDJ, uma das soluções é, se calhar, marcar uma Assembleia rapidamente para resolver esse problema dos Estatutos. Prosseguiu dizendo, quanto à sua pessoa, se quiserem destituí-lo, estão à vontade, não tem qualquer complexo em relação a isso e se quiserem que ele seja destituído, por ele, estão à vontade. -----

Em relação à Direção, referiu que queria responder a mesma coisa, há várias pessoas naquela Direção que não têm conhecimento disto, mas estamos a falar de um órgão em conjunto, portanto não sabe se têm a capacidade para continuar ou não, têm que analisar as pessoas entre elas, -----

Sobre o Conselho Fiscal, disse que é importante dar a palavra ao Conselho Fiscal, claro, foi aqui referido várias vezes e é fácil entender as razões. -----

Quis referir-se ainda a uma questão, em relação às passwords por causa da plataforma, a plataforma segundo sabe, a que não acedeu, nem a uma nem a outra, uma que está criada mas não tem dados, podem-se certificar, também pode dizer que não é especialista, pode fazer "mea-culpa", não percebe da lei, pode ter cometido alguns erros através dos emails a comunicar com as pessoas, não tem problemas em assumir que não tem sempre a certeza, nem nunca terá cem por cento 100% de certeza, depois informou-se com pessoas especialistas na área da lei e começou a corrigir o seu comportamento, é uma pessoa muito transparente. -----

Pediu, por último, para ler um email para responder a uma pergunta que foi feita, em relação ao senhor diretor técnico nacional: -----

"Excelentíssimo senhor Diretor Técnico Joaquim Gonçalves, -----

A decisão de o suspender prende-se ao facto de se ter dirigido a mim de maneira indigna e imprópria, durante a reunião de Direção no passado dia 9 de novembro, na qual reforço o meu espanto, pois de acordo com os estatutos, sobre os quais deve ter conhecimento, não deveria estar presente por não ser membro da Direção. -----

O tom depreciativo e por vezes insultuoso que utilizou para se dirigir a mim, foi extremamente desagradável, e não deveria ser usado para se falar com ninguém, especialmente para com o Presidente de uma instituição com utilidade pública desportiva. -----

Percebi pelo ponto visto partilhado nessa reunião, que não comunga com os mesmos ideais, desacreditando no projeto e na minha competência para função do cargo que fui eleito – Presidente da Federação Nacional de Karate Portugal. -----

Estive com boa-fé a ouvir o que cada membro da Direção tinha para expor. Fi-lo sempre de forma cordial e de consideração pelo trabalho que desenvolveram até à data. Esperava que com o mesmo respeito e ponderação se dirigisse a mim, procurando um

equilíbrio que, na minha opinião, é passível de acontecer, caso haja respeito na partilha de ideias na construção de um projeto comum: o futuro do karate em Portugal. -----

Reforço, que a minha decisão em suspender as suas funções tem por base a necessidade que avalei ser crucial: terá que reconhecer que, embora tenhamos pontos de vistas diferentes, ambos queremos elevar o karate seguindo o princípio elementar da modalidade: respeito.guardo que queira resolver as divergências por si referidas na reunião, que não descredibilize as minhas competências, nem os projetos que já me encontro a desenvolver. Estou disponível para o diálogo, para a reflexão e discussão saudável sobre tudo, desde que o faça com respeito e consideração, tal como o farei consigo, sempre. Até lá, vejo-me obrigado a manter a suspensão. -----

Entendeu ter respondido mais ou menos às questões, claro um pouco por alto. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia interpelou o delegado Abel Figueiredo para saber se este estava esclarecido quanto à pergunta que fez, “Se sentia que a destituição do Presidente, Direção e do Conselho Fiscal poderia resolver o problema”? -----

O delegado Abel Figueiredo, disse que “ele não respondeu”, pelo que novamente questionou o Presidente Nuno Dias, se sente que esse é o ambiente para resolver mais rapidamente a situação ou não? -----

O Presidente da Federação Nuno Dias tomou novamente a palavra e disse, em relação ao Conselho fiscal acha que é um órgão autónomo, sendo autónomo, terá que perguntar a esse órgão, em relação à Direção, devido ao conflito de interesses, ou ao conflito que há, que não sabe. -----

O Vice-Presidente Rui Quadros, interveio dizendo que o impasse é entre o Presidente e a Direção. -----

O Presidente da Mesa interrompeu, dizendo que só fez a pergunta ao delegado Abel Figueiredo, o qual colocou a questão, mais ninguém devendo intervir, por isso agradeceu ao senhor Presidente a sua intervenção. -----

O Presidente Nuno Dias, disse ainda que só queria dizer, em relação à plataforma, que foi como disse, tudo que seja da plataforma, tem pouco conhecimento, quem tem que falar sobre as plataformas é o senhor Luís Brás, porque é o gestor, para quem quiser saber mais sobre as plataformas é algo que não domina. -----

O Presidente da Mesa concedeu de seguida a palavra ao Vice-Presidente Rui Quadros, o qual disse que a narrativa que fez foi baseada em troca de mails, que na entrega das medalhas também ninguém o cumprimentou, mas que pede desculpa se alguém se sentiu ofendido. Continuou referindo-se à questão da chave, que disse ao Presidente que tínhamos que reunir rapidamente e que combinaram que então é melhor na terça, que temos que falar, temos que nos conhecer, falar da gente, etc. era só uma reunião exploratória, e quando terminou a reunião e o Presidente saiu acompanhou-o lá fora e depois estivemos três quartos de hora a falar cá fora e nenhum se lembrou mais da chave, claro que a entrega da chave seria feita quando voltássemos a reunir, o que não voltou a acontecer. Acrescentou que o Presidente sabe que a primeira coisa que fez foi pedir o e-mail e que isso foi tratado de imediato. Disse ainda que não tratava da questão de dinheiros e que o anterior tesoureiro talvez pudesse esclarecer esses assuntos da anterior Direção. Referiu também que não preconizava situações desleais nem de má educação. Continuou dizendo que não há nada contra reuniões zoom, mas como nem sequer acordámos na ordem de trabalhos, achámos que a importância dos assuntos prévios a abordar, o relacionamento entre Presidente e Direção, isso tinha de ser presencial. Sobre a questão do WhatsApp disse que desconhece completamente, que o que diga respeito ao Carlos Silva, que não está cá, não sabe, não faz ideia e não vai falar.-

O delegado António Caeiros pediu a palavra e disse que, se estamos interessados em levar esta situação até ao fim, acha que é difícil. -----

O delegado Dinamérico Fernandes usou da palavra dizendo que as perguntas que fez não foram respondidas, ao que o Vice-Presidente, lembrado das perguntas, respondeu que o Presidente nunca pôde reunir com a Direção, mas que esta continuou a trabalhar mesmo que o Presidente já não queira fazer parte. -----

Registou-se burburinho na sala e o Presidente da Mesa da Assembleia interrompeu, pedindo que tivessem calma para ver se se consegue levar a sessão até ao fim, após o que fez saber ter dado entrada na Mesa um Requerimento dizendo venho por este meio requerer dar-se a palavra ao Presidente do Conselho fiscal, no âmbito da presente Assembleia, para nos esclarecer do que foi proferido à sua pessoa e à sua atuação. -----

Posto à votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade e foi chamado a intervir o Senhor Presidente do Conselho Fiscal, tendo-lhe sido solicitado pelo Presidente da Mesa que fosse objetivo, falando e respondendo exclusivamente, sobre aquilo pelo qual havia sido posto em causa. -----

No uso da palavra o Presidente do Conselho Fiscal Filipe Monteiro disse que quem o conhece sabe que é cordial e bem-educado, como se comprova em toda a correspondência que trocou no âmbito da Federação, podendo ter tido uma ou outra palavra dura, mas nunca mal-educado. Acrescentou que quem fez sair para a rua o comunicado do Conselho Fiscal foi a Direção sem nunca terem pelo menos pedido o contraditório da sua parte e que nem sequer conhece a funcionária que foi referida, mas também não admite que lhe chamem, que o abordem, inclusive, lhe chamem, incompetente, não sei se foi o senhor Vice-Presidente porque realmente, eu tratei sempre por Direção, por direção sem nome, pois se é uma Direção julgo que seja o senhor Vice-Presidente, o Tesoureiro, imagino que sejam todos. -----

Anunciou que ia ler um pequeno comunicado, tendo o senhor Presidente da Mesa observado que, desde que seja no âmbito das questões que lhe colocaram e daquilo pelo qual foi aqui referido, poderia fazê-lo. -----

Continuou dizendo que nós, o Conselho Fiscal, tomou posse dia sete e no dia dezanove, houve a primeira reunião do órgão, foi marcada, foi enviada a convocatória, para os membros, e foram tratadas várias situações, não vale a pena estar aqui a abordar a questão de detalhes do antigo presidente do Conselho Fiscal, da passagem de pastas, inclusive, recebemos um e-mail Senhor Presidente Nuno Dias, à cerca de questões de bloqueio, que estava a ser posto em causa, nós questionamos a Direção para nos esclarecer acerca disto, para além disso, nós recebemos uma denúncia, uma denúncia anónima. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral interrompeu dizendo que não vamos transformar esta Assembleia num tribunal a julgar pessoas, que não contassem com ele para isso. Continuou dizendo que pretendemos ser esclarecedores relativamente a um problema que nós temos e continuamos a não olhar para ele de frente, são catorze horas e cinco minutos, por ele poderíamos ficar aqui até a meia-noite, desde que saíamos daqui com uma solução para o problema que existe. Por isso. Disse, senhor Presidente do Conselho Fiscal, com todo o respeito que sabe tenho por si, espero que seja objetivo e que a sua resposta vá no sentido da defesa da sua honra, tudo o que seja extravasar esse direito, eu não vou permitir. -----

O Presidente do Conselho Fiscal, retomou a palavra dizendo que ia fazer um resumo muito breve, e disse que várias questões nunca foram respondidas, as respostas que foram sendo dadas foram sempre muito vagas, nada de concreto, relativamente às competências do

Conselho Fiscal para analisar os vários pedidos e que é só lerem porque está tudo nos estatutos. -----

O Presidente do Conselho Fiscal Filipe Monteiro disse que tinha mais coisas a dizer, mas o Presidente da MAG, voltou a interromper, dizendo, que já tinha delimitado a intervenção, porque o Senhor Presidente teve o cuidado de lhe escrever sobre a possibilidade da sua intervenção nesta Assembleia, ao qual ele respondeu, com toda a cordialidade e respeito, que acha que não tem faltado, pelo que o Presidente da MAG, agradeceu a intervenção do Presidente do Conselho Fiscal Filipe Monteiro, e deu a palavra ao senhor Delegado Elias Santos para pedir esclarecimentos, o qual perguntou se faz sentido a defesa da honra quando no dia a seguir a tomar posse, faz as afirmações que faz e da forma que o fez, onde escreve coisas que não são verdade, por exemplo, "coadjuvado pelo Conselho fiscal, assegurar a transparência e regularidade da sua gestão", a sensação que dá é que chegou e agora vou mandar nisto tudo, porque vocês portam-se mal e eu vou andar em cima de vocês, pelo que, esse e-mail, realmente não tem defesa possível feito no dia a seguir à tomada de posse. -----

No uso da palavra o Presidente do Conselho Fiscal disse não foi nada disso que quis dizer, que aquilo primeiro foi uma apresentação, pessoal, que isso é uma interpretação do texto porque aquilo que o Conselho Fiscal faz é dar o parecer, quem toma a decisão, é a Assembleia Geral. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral agradeceu ao Presidente do Conselho Fiscal, pela sua intervenção e prossequindo informou a Assembleia da entrada de duas propostas na Mesa das quais iria fazer a leitura. A primeira proposta, que diz "Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, venho desta forma como delegado propor o seguinte, com vista à resolução dos problemas que existem entre a Direção e o Presidente, proponho a criação de uma comissão, constituída pelo Presidente da Direção, Vice-Presidente, Presidente da Assembleia Geral, Presidente do Conselho Fiscal, Presidente do Conselho de Justiça, e um delegado da Assembleia." Esta proposta foi apresentada pelo senhor Delegado António Moreira. -----

A segunda proposta que diz, "Perante a situação da FNK-P, nomeadamente a incompatibilidade e ambiente que existe entre os Órgãos eleitos, Presidente, Direção e Conselho Fiscal, por se entender que urge resolver a bem do karaté, propõem a destituição imediata dos três órgãos de acordo com a alínea a), do artigo 19º, dos estatutos da FNK-P em vigor, marcando, novo ato eleitoral, para os três órgãos". Esta proposta foi apresentada pelos delegados, Elísio de Sousa, José Melo e Abel Figueiredo. -

Tendo-se levantado a questão de, antes de serem votadas duas propostas, dever ser votada a auditoria forense, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral esclareceu que a auditoria forense não faz parte da ordem de trabalhos desta Assembleia, a qual é uma Assembleia Extraordinária e tem um ponto único. Acrescentou que, se a Mesa não o vier a fazer, os delegados têm os mecanismos que os próprios estatutos permitem para pedir uma Assembleia Geral Extraordinária, com a ordem de trabalhos que considerem importante. Isto, para além de outros mecanismos legais internos que existem, através dos quais podem realizar as auditorias que entendam. -----

Foi também levantada a questão se a ordem de trabalhos fala sobre a destituição, tendo o Presidente da Mesa da Assembleia Geral esclarecido que na convocatória consta, "Nos termos das competências conferidas pelos estatutos da FNK-P, nos Artigos 17º, 18º e 19º convoco a Assembleia Geral". Se lerem o artigo 19º dos Estatutos verificam que sim, que Assembleia pode eleger e destituir, pelo que não foi por acaso que o Presidente da Mesa

da Assembleia Geral decidiu colocar os três artigos dos Estatutos da FNK-P, que na convocatória constam. -----

O Presidente da Federação, Nuno Dias, pediu para fazer uma intervenção, na qual começou por dizer que, por ele, é como os senhores entenderem, em democracia dará o resultado que der, apenas pergunta, porque quer saber, tendo estado com covid e tendo-se comprometido com o Comité Paralímpico para ter uma reunião na próxima terça-feira, tendo igualmente um encontro marcado com o IPDJ, na terça-feira, se vai ou não vai. -----

O Presidente da Assembleia Geral, esclareceu que, como ainda não temos o resultado da votação é prematuro responder. -----

O delegado Rómulo Machado interveio também opinando que, se essa proposta ganhar, terá que haver outra Assembleia para se votar isso, -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral interveio para dizer que não é especialista jurídico, mas, lido o artigo 19º, se a Assembleia destituir os órgãos, a seguir só teremos uma Assembleia que todos compreendem qual será. -----

Preparando a votação, a Mesa da Assembleia Geral verificou que, se a segunda proposta fosse votada favoravelmente, prejudicaria a primeira proposta, pelo que deliberou pôr à votação antes de mais a segunda proposta, voltando o Presidente da Mesa da Assembleia Geral a esclarecer que a Assembleia foi convocada nos termos do artigo 19º, o qual explicitamente diz que “Compete à Assembleia Geral, a) A eleição e destituição dos titulares dos órgãos federativos”. -----

O delegado António Moreira interrompeu, intervindo para dizer que o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral está a condicionar aquilo que é importante e que todos querem ouvir e que o senhor Presidente Mesa está a tentar não permitir que o senhor tesoureiro fale, nem na defesa da honra dele, nem de todos os que estão na Direção, é o senhor tesoureiro que deveria de falar em defesa da honra de todos. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em resposta, esclareceu que tem dado aos trabalhos a maior latitude possível, inclusive com intervenção do senhor Presidente do Conselho Fiscal, mas que esta Assembleia foi convocada para apreciar a situação atual da Federação e não para julgar antigos membros e atos anteriores, os quais terão apreciação na devida altura e nos sítios certos, pelo que a Mesa está a dar o melhor que pode e sabe para defender, acima de tudo, os soberanos interesses da Federação. -----

O senhor delegado Elísio de Sousa, pediu para intervir e disse, como proponente da proposta, que ela tem de ser votada porque prejudica quaisquer outras e que a Assembleia Geral, como órgão máximo da Federação, tem toda a competência para o fazer. -----

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, dizendo que a proposta já foi lida e devidamente entendida por todos, pôs a proposta à votação, tendo ela obtido dezassete votos contra, uma abstenção e trinta e um votos a favor, pelo que foi aprovada. O delegado Rómulo Machado pediu para fazer uma declaração de voto, tendo dito que a razão de ser da sua abstenção, é a seguinte: a única solução para o impasse que está aqui criado, entre o Presidente e a Direção, independentemente, de quem tem aqui razão ou não, não é isso que está em causa, é a destituição e nova eleição desses dois órgãos, porque é que é que digo isto, porque entendo, que essa destituição e eleição deveriam ocorrer na próxima eleição, naquela, que for eleger, os novos órgãos, e a sua razão é porque o impasse que se criou foi entre o Presidente e a Direção, e não o Conselho fiscal, portanto, a destituição e a nova eleição, devia ser só, dos órgãos que implicam e impedem o funcionamento da Federação, porque eu, em relação ao Conselho Fiscal, e nem sequer votei na lista dele, mas democraticamente, foi eleito, e o Conselho fiscal não

é um órgão, que funcionalmente esteja em causa neste impasse, este impasse funcional, é entre o Presidente e a Direção, portanto, deveriam ser apenas, estes dois órgãos, a ser destituídos, e realizadas novas eleições e na minha opinião, os dois atos, em consonância com estes, foi essa a minha razão. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral passou a palavra ao delegado César Henriques, que leu a sua declaração de voto com o seguinte teor: A votação foi realizada, após a Mesa da Assembleia Geral não ter dado a palavra ao tesoureiro da federação, e ao Presidente do Conselho fiscal, para cabalmente responderem à Assembleia. Cabe-me ainda o entendimento de que, a Assembleia não foi convocada para destituição de órgãos e que o deveria ter sido de forma isolada. Por tudo isto constitui uma ilegalidade. -

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral esclareceu que, por via do resultado desta Assembleia, marcará o ato eleitoral, o qual tudo faremos para que seja com a maior brevidade possível, respeitando o estabelecido nos Estatutos. -----

O delegado António Moreira, interveio, dizendo ao Presidente da Mesa da Assembleia para não se esquecer que estatutariamente deve convocar os delegados, pelo menos, com quinze dias de antecedência. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia respondeu que, como senhor Delegado deveria saber, uma das possibilidades para a convocatória, e como consta dos estatutos, é, entre outras, a de a colocar no site da Federação, o que foi feito, mais informou a convocatória foi lá colocada catorze dias antes da data desta Assembleia e que é intenção do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, porque é o correto fazer-se, que serão sempre os senhores delegados os primeiros a receber as convocatórias, a razão pela qual desta vez ainda não aconteceu é porque teve imensas dificuldades para conseguir os endereços de correio eletrónico de cerca de metade dos Delegados desta Assembleia, pese as várias tentativas que fez para os conseguir em tempo oportuno, por isso não há neste caso qualquer irregularidade, muito menos qualquer ilegalidade, perante a dificuldade descrita, teve o cuidado de solicitar à secretária dos Serviços Administrativos da Federação que enviasse a convocatória com carácter mediato, para os todos os associados da Federação, as Associações, para que ficassem devidamente informadas. O delegado Dinamérico Fernandes questionou o Presidente da Mesa da Assembleia Geral se estava a falar da plataforma da Federação e do site, e perguntou se admite que, um mês e tal depois das eleições, esteja atualizado o Órgão Assembleia Geral e todos os outros ainda não o tenham sido, como, por exemplo, o ex-presidente que ainda lá está. -

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral esclareceu que, como a Mesa da Assembleia Geral é um órgão autónomo e não depende da Direção, decidiu pedir que colocassem os nomes dos seus membros eleitos, como o Vice-Presidente e o Secretário da Mesa também o sabem, várias vezes esteve impelido a fazê-lo, mas depois decidiu-se não efetuar as outras atualizações, até porque deve ser a Direção a fazê-lo. -----

O delegado Dinamérico Fernandes ainda disse que tal não foi feito porque já estavam à espera que isto acontecesse, o problema é esse. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral terminou dizendo que o que o senhor delegado acabou de afirmar é da sua inteira e exclusiva responsabilidade. -----

O delegado Dinamérico Fernandes continuou perguntando, mas vamos ouvir o tesoureiro ou não? mas atualizou o site no que ao órgão Assembleia Geral respeita, porquê? O Presidente da Assembleia, respondeu que, como já referira, este é um órgão autónomo e como tal pode fazê-lo, relativamente aos outros órgãos e neste contexto a Direção pelas razões conhecidas nem isso conseguiu fazer. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu por terminados os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária, da qual se lavrou a presente Ata, a qual vai ser assinada pelo Presidente, pelo Vice-Presidente e por mim, Carlos Manuel Pedro Rodrigues, Secretário, que a redigi. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral


Joaquim António Duarte Da Costa

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral


José Jorge da Silva Perestrelo

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral


Carlos Manuel Pedro Rodrigues